



IDA|UNB

## **diálogos indistintos**



Vanessa Liberato

Brasília/DF - 2023

## DIÁLOGOS INDISTINTOS

**Trabalho de Conclusão de Curso de Artes  
Visuais (Bacharelado) na Universidade de  
Brasília, UNB.**

**Orientador: Prof. Rodrigo de Almeida Cruz**

**INTRODUÇÃO E AGRADECIMENTOS.....4**

**APRESENTAÇÃO.....6**

**DIÁLOGOS INDISTINTOS: O CURTA METRAGEM.....7**

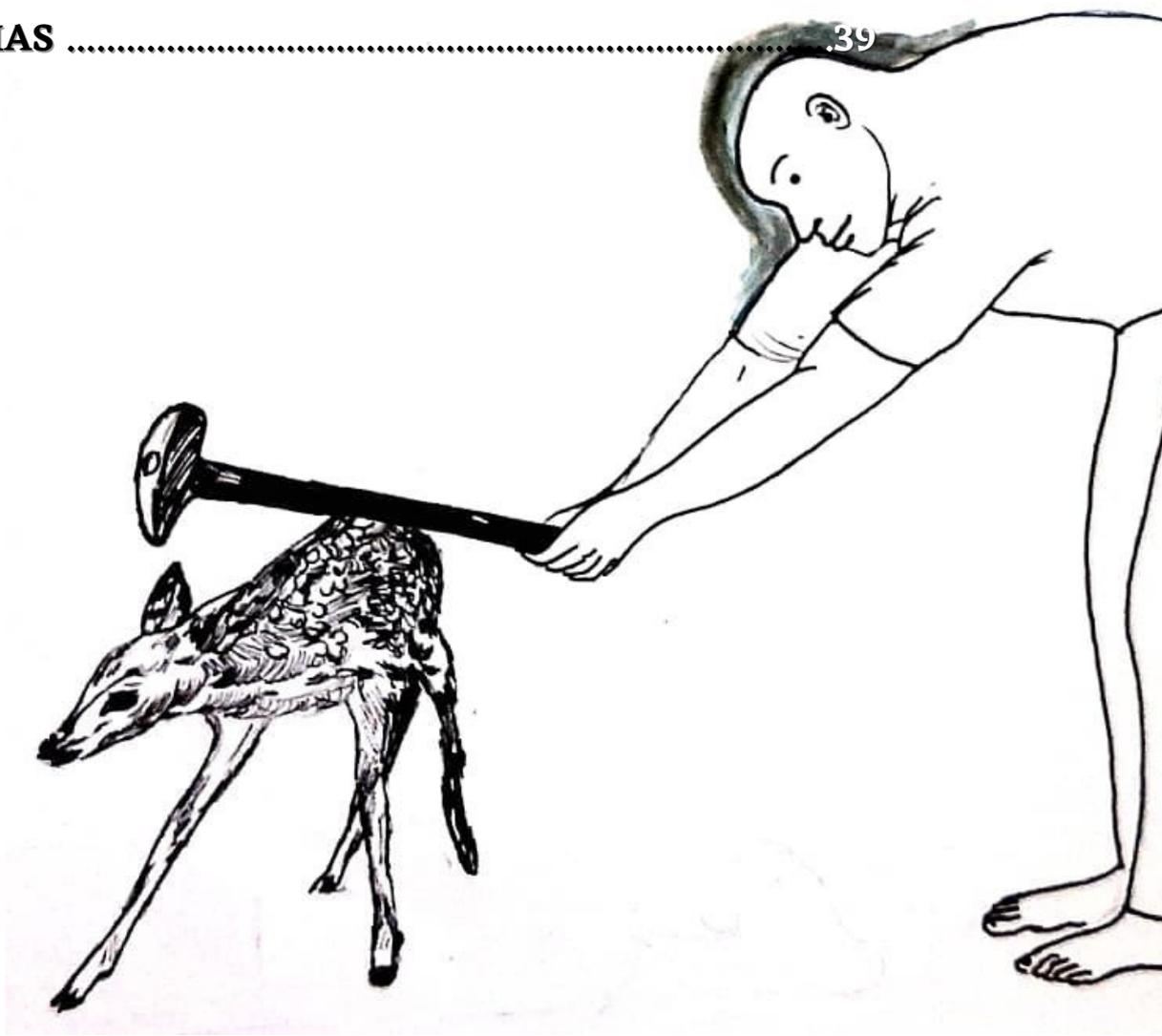
**QR CODE.....8**

**CAPÍTULO I: INICIAÇÃO.....9**

**CAPÍTULO II: MÃOS PARA VER.....16**

**CAPÍTULO III: A PINTURA.....25**

**REFERÊNCIAS .....39**



ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SE REALIZA INSPIRADO PELA CELEBRAÇÃO DO ERRO E DOS SABERES DO CORPO.

AQUI APRESENTO OBRAS REALIZADAS DESDE 2020, POESIAS E ESCRITOS ONDE VI [E SENTI] O CABIMENTO PERFEITO DAS PALAVRAS EM MEU PROCESSO CRIATIVO E CONSEQUENTEMENTE, EM MEUS TRABALHOS VISUAIS.

NAS PÁGINAS A SEGUIR VOCÊ ENCONTRARÁ UMA MISTURA DE COLAGENS, REGISTROS DE ATELIÊ, ROTEIRO, ENSAIOS E POESIAS ONDE PROCUREI SER O MAIS OBJETIVA POSSÍVEL ATRAVÉS DE VÁRIAS FORMAS A FIM DE HOMENAGEAR A PROVOCAÇÃO, O CARICATO E O MISTÉRIO.

AGRADEÇO A MINHA FAMÍLIA PELO  
APOIO CADA VEZ MAIS CRESCENTE. A  
MEUS AMIGOS QUE ME DÃO CORAGEM E  
ME FAZEM ME AMAR MAIS.

SOU UMA PINTORA E HOJE EU  
APRESENTO MEU TRABALHO DE  
CONCLUSÃO DE CURSO.

Quando eu me deparei com o fato de que minha graduação na UnB chegava ao fim, passei por vários devaneios em um pensamento só. Pensei: para marcar o encerramento de um ciclo tão extenso e intenso como este, nada mais justo do que (tentar) colocar em meus trabalhos finais toda a carga experimental e acadêmica que acumulei nestes seis anos dentro e fora do Instituto de Artes.

Não posso negar que existiu uma preferência à introspecção e solidão durante a maior parte da minha trajetória na Universidade, mas também estou ciente de que quando as idéias são compartilhadas, analisadas e exploradas por um grupo o potencial do individuo (e sua obra) é expandido e se torna mais atingível e possível.

Com o desejo de expandir as possibilidades da pintura, o curta metragem se mostra como o principal pilar para a construção do TCC. A idéia de realizar um filme me guiou nas minhas pesquisas e formas de escrita que combinassem com as imagens que queria passar, tanto no filme como na pintura apresentada à banca. Em ambos trabalhos abordo minhas influências cinematográficas e bibliográficas, além de trazer para os dois trabalhos características similares na construção dos personagens presentes.

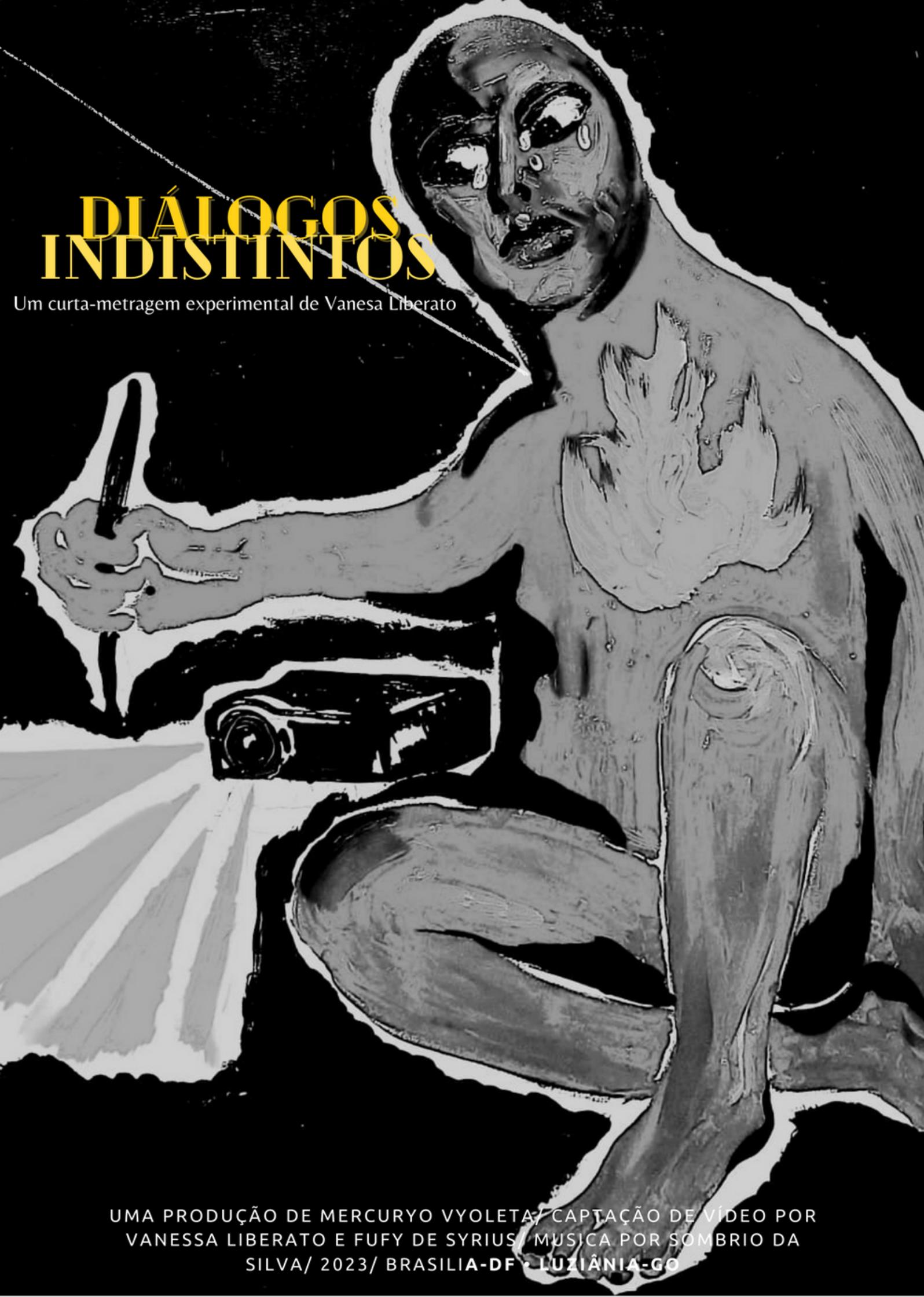
Hoje, após seis anos de pesquisas, aulas, manifestações e muita, muita produção eu apresento o DIÁLOGOS INDISTINTOS, um curta-metragem independente que nasceu a partir destas páginas e que aos poucos me mostrou que assim como a pintura, é uma produção que mais conversa com meu inconsciente e o espaço do que com planejamentos exatos.

À banca meus agradecimentos,

Bom filme.

# DIÁLOGOS INDISTINTOS

Um curta-metragem experimental de Vanesa Liberato



UMA PRODUÇÃO DE MERCURYO VYOLETA / CAPTAÇÃO DE VÍDEO POR  
VANESSA LIBERATO E FUFY DE SYRIUS / MÚSICA POR SOMBRIO DA  
SILVA / 2023 / BRASILIA-DF • LUZIÂNIA-GO

# DIÁLOGOS INDISTINTOS: O CURTA METRAGEM

Em três minutos e quarenta e dois segundos, DIÁLOGOS INDISTINTOS traz para o espectador fragmentos sobre meu processo criativo, com citações de Nietzsche e Ernst Fischer envoltos em uma atmosfera provocativa e carnavalesca. Aqui o corpo é pintura e a pintura se transforma em 'corpo', através de uma máscara de papel machê que perambula pelos céus das ruas, e performa seu mistério em uma janela vermelha de uma casa antiga localizada em Luziânia-GO.

Este personagem de papel possui traços marcados, com os olhos bem grandes e fortemente contornados que remetem a estética da arte popular brasileira. Ao colocar esta máscara, eu performo a artista encabulada que anseia por atenção que sou e abraço o meu paradoxo existencial como artista.

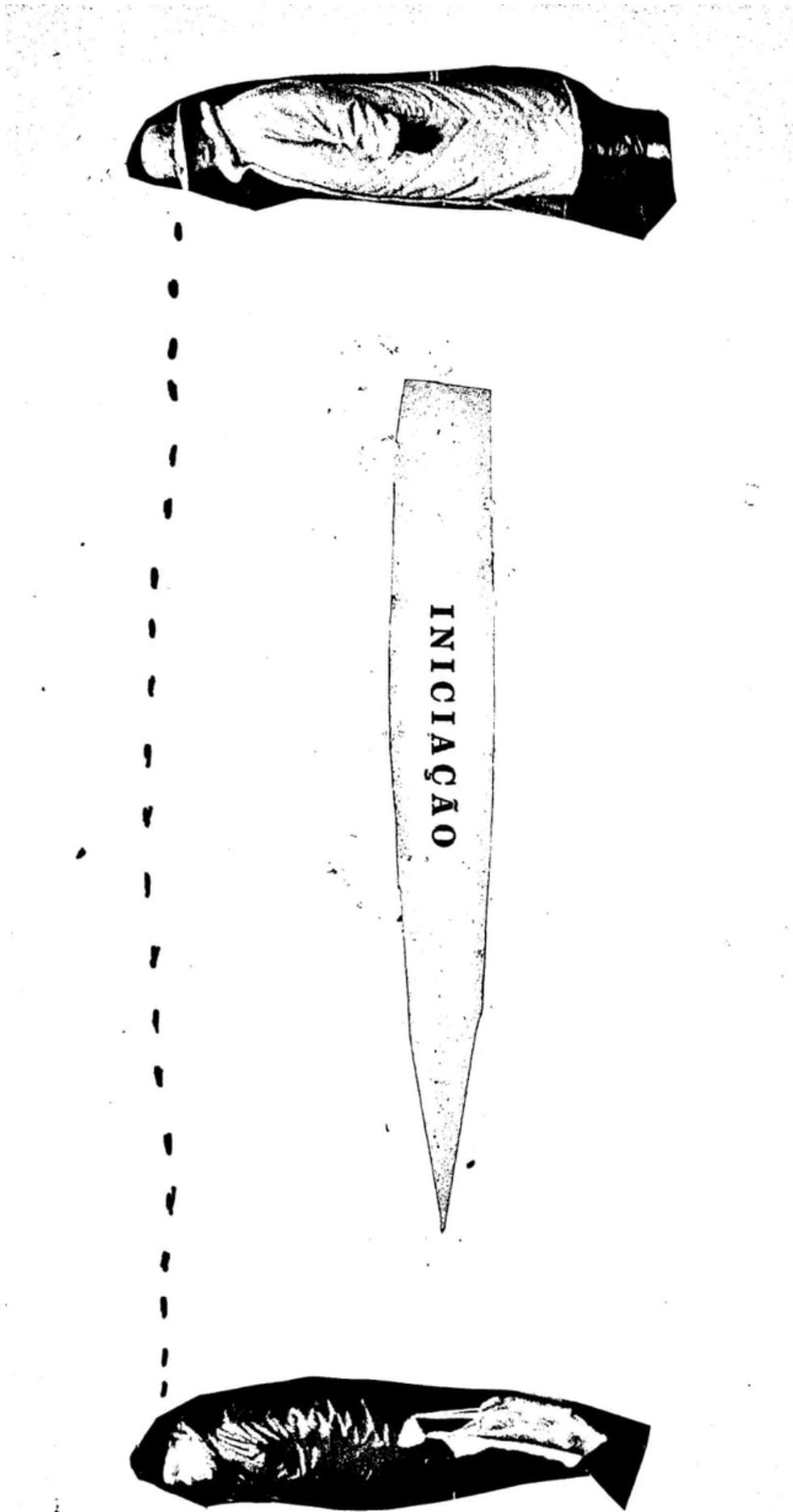
O curta metragem como trabalho adicional dentro do TCC tem como um dos principais objetivos, o de me auxiliar na apresentação à banca. Ambientes acadêmicos sempre colocaram em xeque a minha capacidade de confiabilidade e a intimidade com a oralidade; não conseguiria memorizar e verbalizar toda essas frases, momentos e vivências que tenho quando o assunto é minha produção artística. Outro objetivo é a arte pela arte. A experimentação como bandeira.

Inspirada pelo filme *Tatuagem* (2013) de Hilton Lacerda e pelos cortes em letras garrafais avermelhadas de Gaspar Noé, a edição e direção ficaram por minha conta, também visando todas as outras influências audiovisuais desde as musicais até na arte contemporânea como Kendrick Lamar e Marina Abramovick, respectivamente.

A captação das imagens foi feita por mim e por minha parceira de produções, Fufy dy Siryus. A trilha sonora inteira é do álbum *Música para Ouvir Chorando Enquanto Escorrega de Costas Na Porta* (2021) de Sombrio da Silva, brilhante músico e amigo. O curta metragem é de uma produção de Mercuryo Vyoleta, projeto artístico-experimental coordenado por mim e Fufy.



# CAPÍTULO I



INICIAÇÃO - EM UM FUNDO AZUL, UMA MÃO  
SEGURA UM CADERNO ONDE ESTA ESCRITO  
"INICIAÇÃO"

REGISTROS DE ATELIE:  
A TELA BRANCA NO CHÃO DE UMA SALA

EM PARALELO, VANESSA SEGURA SUA PALETA DE  
CORES PEGANDO FOGO E PERFORMA A CENA DA  
TELA "BUQUÊ EM CHAMAS"

“Será que alguém, no fim do século XIX, tem uma ideia clara do que os poetas das eras fortes chamaram pelo nome de *inspiração*? Se não, vou descrevê-la. Repentinamente, com certeza e sutileza indescritível, algo se torna *visível, audível*, algo que nos sacode em nossas últimas profundezas e nos lança por terra... A gente não busca, ouve. Não pede ou dá, aceita. Como o relâmpago, um pensamento se ilumina, com necessidade, sem hesitações com respeito à sua forma. Eu nunca tive qualquer escolha! [...] Tudo acontece de forma involuntária no mais alto grau, mas como uma onda enorme de liberdade, um sentimento de algo absoluto, de poder, de divindade. O caráter involuntário da imagem e da metáfora, de tudo, é o mais estranho. Tudo se oferece como se fosse a expressão mais óbvia, mais simples. Parece, na verdade, para me referir a algo que Zaratustra diz, que é como se as coisas mesmas se aproximassem e se oferecessem como metáforas...”<sup>©</sup>



Buquê em chamas  
Tinta acrílica sobre tela  
50cmx40cm  
2022



"O Carnaval, oba!"  
Giz pastel oleoso e tinta  
acrílica sobre papel cartão  
84,1cm x 59,4cm  
2021

E freqüentemente o meu desejo me levou muito longe, mais além, para o alto, por entre riso; eu então voava estremeando como uma flecha através dos êxtases ébrios de sol: voava para remotos futuros que nenhum sonho viu, para meios-dias mais cálidos dos que jamais pôde sonhar a fantasia — para além onde os deuses se envergonham de todos os vestidos — a fim de falar em parábolas e balbuciar e coxear como os poetas, e na verdade, envergonho-me de ser ainda poeta!



Moacir Faria  
Santos  
49x63cm  
2004

# CAPÍTULO II



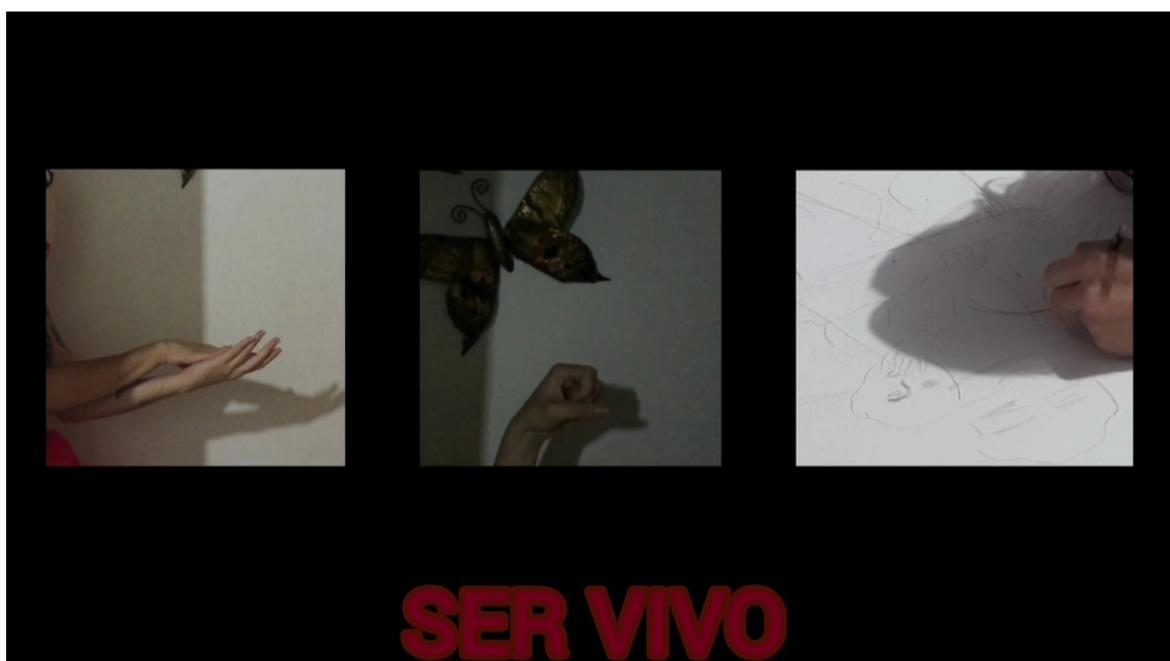
TRÊS MÃOS SE MOVIMENTAM DE FORMAS DIFERENTES  
PARALELAMENTE.

ABAIXO DELAS SE LÊ:

A mão  
ser vivo poderoso gestual, tem vida própria  
pensa e realiza:

é criatura e criação.







Maria Auxiliadora  
Auto Retrato com Anjos  
Técnica Mista  
70 cm x 50 cm  
1972

Penso sobre o corpo como se fosse um amigo distante que mora em mim. Nas extremidades superiores deste amigo está a mão: esse conjunto de dedos, articulações, carne e unhas que é a parte do corpo que eu tenho o maior zelo: sem cicatrizes profundas, com uma textura lisa e simples de quem não construiu o mundo, pinto sobre corpos com ela. Para uma boa convivência, tento manter um diálogo sobre o que eu almejo e ela em contrapartida, me atravessa com seus tiques, espasmos e câimbras.

Nietzsche fala assim: *"O corpo é uma grande razão...E um instrumento do seu corpo é também a sua pequena razão, meu irmão, a que chamas pelo nome de 'espírito' - um pequeno instrumento e um brinquedo da sua grande razão. [...] Há mais razão no seu corpo que na sua melhor sabedoria."* (NIETZSCHE, Friedrich. Assim Falava Zarathustra, Brasil: Pé da Letra, 2021)

Acredito muito nisso. Acredito na sabedoria do corpo e como ele por si só é pedagógico e de monumental potencial criador e reprodutor...Acredito que já nascemos com nossos próprios saberes inconscientes e viscerais; com o corpo temos o dom natural de criar e ensinar a outros corpos e a nós mesmos.



Mulheres assistindo uma  
briga entre cachorros

Tinta acrílica e guache e  
tecido sobre tela

100cmx100cm

2022



Henri Rousseau  
A festa de casamento  
Óleo sobre tela  
163cmx114cm  
1905



Os três patos  
Tinta acrílica sobre tela  
70cmx80cm  
2022

Meu corpo  
sem coragem para o salto. No nada.

não sei onde vou.  
tiro no abismo. da rua deserto.

Queria ser flôr Que vai nascer!  
sem nada ver,  
sem nada ouvir,  
há tanta quietude

sou quase feliz.



# CAPÍTULO III

a pintura



# A FUGA DA MULA



VANESSA SURGE EM UMA JANELA VERMELHA  
ORNANDO UMA MASCARA DE PAPEL MACHÊ.

REGISTROS DE ATELIÊ SÃO MOSTRADOS

A PINTURA "PARABÉNS PARA VOCÊ, CUIDADO QUE  
O TREM VEM AI" APARECE.

Para conseguir ser um artista, é necessário dominar, controlar e transformar a experiência em memória, a memória em expressão, a matéria em forma.

A emoção para um artista não é tudo; ele precisa também saber tratá-la, transmiti-la, precisa conhecer todas as regras, técnicas, recursos, formas e convenções com que a natureza – esta provocadora – pode ser dominada e sujeitada à concentração da arte.

A paixão que consome o diletante serve ao verdadeiro artista; o artista não é possuído pela besta-fera, mas doma-a.

Ernst Fischer



Cabeção

Foto por Fufy dy Siryus

Foto digital

Desde a idealização dos meus primeiros trabalhos sempre senti a urgência do impacto visual e da emoção na identificação. Essas características que regem o rumo das narrativas que estão presentes nas telas que apresento ao público, possuem elementos pictóricos da cultura popular onde os traços bem marcados, as cores chapadas-iluminadas e seus personagens instigantes fizeram com que eu pudesse definir mais e melhor a pintura que eu faço e o que eu quero com ela.

quero que você sonhe os sonhos que eu pintei...





31



*Parabéns para você, cuidado que o trem vem aí* é sobre comemoração e o fim iminente dela. Em uma tela de 100cm por 120cm, quatro pessoas em volta de um bolo não se importam em realizar uma celebração montada nos trilhos de um trem, que vem vindo logo atrás delas. Uma verdadeira tragédia anunciada. Todos os personagens presentes na festa possuem características e peculiaridades de alguns dos meus filmes preferidos. Da direita para a esquerda: *Midsommar* (2019), *Corra!* (2017), *Pearl* (2022) e *O exorcista* (1973).

Explorei as possibilidades de formatos e tonalidades de verde das plantas que vejo pelas ruas e em trabalhos como os de Henri Rousseau e Diego Rivera, pintores que tenho uma admiração enorme pelo respeito quase divino que possuíam ao representar as plantas em suas pinturas. As bandeirinhas referenciando Alfredo Volpi anunciam com suas cores alegres pelos ares a tragédia que vem em formato de locomotiva.

Todo o ambiente da obra é pacífico, colorido e quase paradisíaco. A quebra desta ambientalização acontece justamente pela cena que ocupa o meio do quadro.

Agora, o desfecho desta narrativa eu deixo para quem está observando o quadro. Quero que os observadores fiquem curiosos e se sintam instigados até os últimos detalhes, como uma amiga mesma me perguntou ao se deparar com a tela: "o trem também atropelou o bolo?"



Parabéns para você, cuidado que o trem vem aí.

Tinta acrílica e pva sobre tela

100cmx120cm

2023

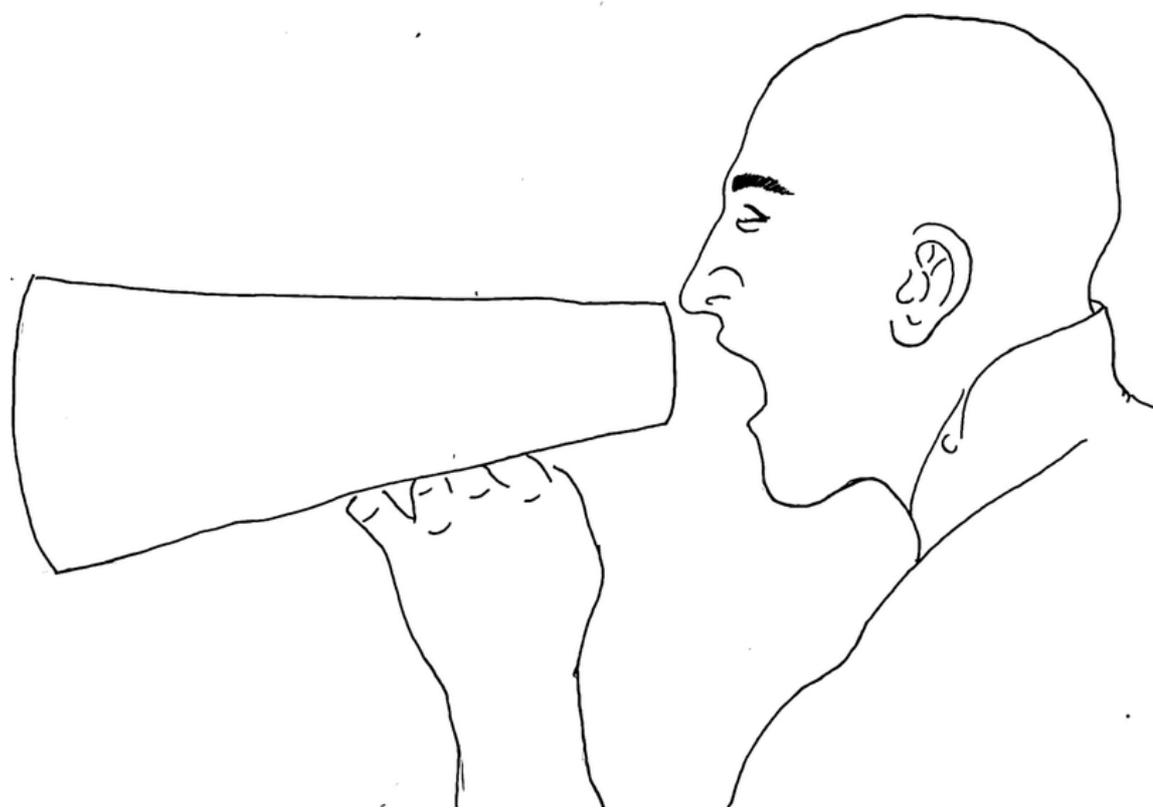
Ao longo da minha trajetória como pintora nestes dez anos de relação com a pintura, tive o privilégio e o prazer de dedicar a maior parte do meu tempo ao conhecimento e aprimoramento de técnicas e pesquisas relacionadas às estéticas dos elementos que me chamavam a atenção na arte. Comecei por tentar fazer releituras de obras de arte de Frida Kahlo e fotos que achava pela internet. Tendo como principal referência a artista mexicana, na esmagadora maioria das vezes eu pintava rostos e plantas; o que me trazia uma satisfação imensa em meio à tantas atribuições comuns da adolescência.



O boto  
Tinta acrílica e  
guache sobre tela  
80cmx60cm  
2022

Mas foi justamente na idade adulta que inconscientemente me ocorreu o resgate das memórias da infância, onde os teatros de mamulengo, os contos folclóricos narrados dentro e fora da escola e a curiosidade pelo fantástico que se manteve intacta, fez com que o meu trabalho me conduzisse e vice versa para a fantasia e aos acessos das múltiplas realidades que experienciamos enquanto sonhamos.

AS IMAGENS QUE  
HOJE TRAGO SÃO OS  
PEDAÇOS DOS  
SONHOS QUE ME  
CONTOU O  
PASSADO.



Mais do que qualquer movimento artístico ou influência acadêmica, a *art brut* e o folclore sempre tiveram um apelo muito forte na forma em como eu penso arte e identidade. Primeiro que o que mais chama a atenção é que a *art brut* não se prende a nenhum movimento artístico específico. Desde o seu surgimento (estou falando da pré-história!) ou a sua valorização, que se iniciou no final do século XIX com diversos movimentos da história da arte moderna, a essência dessa arte atravessa e vive a contemporaneidade.

Segundo que é uma arte que cativa e apela fortemente à nossa experiência cotidiana e à fantasia.



Detalhe da obra de minha autoria, *O suicídio*  
Tinta acrílica e giz pastél oleoso sobre tela

E a mistura dessas realidades. É intrínseca a relação da arte espontânea com o folclore e o imaginário coletivo; ela traz à tona a importância descomunal que a oralidade tem para a identificação de um povo, e conseqüentemente a criação e a valorização do ato de criar.



Mirian Inês da Silva  
Adão e Eva  
óleo sobre madeira  
29 x 40 cm  
1981



Alfredo Volpi  
Sem título  
(São Benedito)  
Têmpera sobre tela  
135cm x 67cm  
1957



Santo Antônio de moto  
Tinta acrílica e guache sobre papel cartão  
59,4cmx84cm  
2022

Adele Nelson, Antonio Brasil Jr., Aracy Amaral, Kaira M. Cabañas, Mário Pedrosa, Matheus de Andrade, Nathaniel Wolfson, Sônia Salzstein, Tomás Toledo, Walmir Ayala. Volpi Popular. São Paulo, Brasil; MASP, 2022.

Corra!, Direção de Jordan Peele. Estados Unidos: Blumhouse Productions. 2017. 1 DVD (104 minutos)

D'AMBRÓSIO, Oscar. Um cometa das artes, 2011. Disponível em: <<http://artenaifrio.blogspot.com/2012/08/maria-auxiliadora-da-silva.html>>.

FRIEDKIN, William. O exorcista. EEUU, Warner, 1973

HENRI ROUSSEAU, SUA ARTE E SUA HISTÓRIA. Arte e blog, 2016. Disponível em: <<https://www.arteeblog.com/2016/05/henri-rousseau-sua-arte-e-sua-historia.html>>. Acesso em: 23/01/2023.

MIDSOMMAR. Ari Aster. EUA: A24, 2019. DVD (147min)

MOACIR FARIA. Galeria Brasileira, 2021. Disponível em: <<https://galeriabrasiliana.com.br/portfolio/moacir-faria>>. Acesso em: 24/01/2023.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Assim Falava Zaratustra. Tradução de Érika Patrícia Moreira, João Pedro Nodari; revisão de Ana Carolina Moraes - Brasil; Pé da Letra, 2021.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. Ecce Homo. Edição de bolso, 18 de março de 2008.

TATUAGEM. Direção: Hilton Lacerda. Produção: João Vieira Jr., Chico Ribeiro e Ofir Figueiredo. Local: Olinda -PE. 2013. DVD.

SASSI FREITAS, Maria Helena. PINTURA NAÏVE: Conceitos, Características e Análise, quatro exemplos / Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. São Paulo, 2011. p.221

[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86976/freitas\\_mhs\\_me\\_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86976/freitas_mhs_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y)